

Palavra do editor	2
Editorial	3
Palavra do coordenador nacional	4
Estudos	
1. A formação de um discípulo	5
2. Compromisso com o Rei e seu reino	8
3. Superando e vencendo as pressões	11
Série – Cores dos ER	14
Papo missionário	17
Papo de embaixador	20
Estudo especial	
Oração – Uma conexão para a vida	23
Especial	
75 anos de Embaixadores do Rei no Brasil	26
Cobertura	
ANVERS-SS – Acampamento Nacional de Verão de Embaixadores do Rei	29



O EMBAIXADOR

Publicação da Convenção Batista Brasileira
 CNPJ/MF 30.273.692/0001-02
 Ano 72 – Nº 287

SEDE DA CBB

Rua José Higino, 416 – Prédio 15 – Tijuca
 Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
 Tel.: (21) 2157-5569

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
 Convicção Editora CNPJ (MF):
 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
 CEP: 20270-972
 Rio de Janeiro, RJ
 Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
 (RP/16897)

Coordenador DENAER

Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares (RP/38155)

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

LIDERANÇA CRISTÃ

O ser humano é gregário. Vive em grupos. Tal associação é necessária a fim de alcançar objetivos que, individualmente, não seriam possíveis.

Além disso, a própria natureza humana sente necessidade do companheirismo e o amor. Depois de haver criado Adão, Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só”. Contudo, viver em grupo tem, também, seus problemas e cria novas necessidades.

O primeiro problema é a direção a ser tomada. Se são muitos os componentes do grupo, muitas são as cabeças e diversas as opiniões. Por isso, são necessários os líderes. Não para fazer a sua própria vontade, mas para, basicamente, interpretar a vontade do grupo e viabilizar sua execução. Esta é uma dura tarefa. Exige sabedoria e bom senso, por isso, o líder precisa ter capacidade e preparação superior à média do grupo, a fim de poder conduzi-lo de modo eficaz.

Outra necessidade que surge com o grupo é a divisão de tarefas. É preciso identificar habilidades, talentos, atribuir responsabilidades, e é o líder quem orienta esse processo.

A liderança é necessária em qualquer empreendimento coletivo. A igreja não é uma exceção. O líder da igreja é, em última instância, o Senhor Jesus. Ele é a cabeça da igreja (Ef 1.20-23). Entretanto, os homens ainda precisam de líderes visíveis; precisam de modelos humanos e direção humana, uma vez que nem sempre estão aptos a ouvir a ordem direta de Deus.

Os líderes surgem, naturalmente, no meio dos grupos. Entretanto, tal surgimento não é casual. Está vinculado à presença de diversas características que habilitam o indivíduo a liderar. Tais predicativos são, inicialmente, naturais: a capacidade de influenciar, de comunicar, de arregimentar, de coordenar etc. Estas habilidades podem ser encontradas em qualquer líder de qualquer agrupamento humano. Na igreja, porém, além desses itens, é necessário que o líder apresente talentos espirituais, já que estamos lidando com o mundo espiritual.

Como alguém pode ter habilidades espirituais? Somente pela operação do Espírito Santo. Ele é a nossa fonte de talentos (At 1.8; 2Co 3.6).

No ministério, além de se trabalhar com a vontade dos componentes do grupo, existe a imperativa prioridade de se fazer a vontade de Deus. Portanto, aqueles que se sentem chamados para a liderança cristã devem buscar uma vida cheia do Espírito Santo. Precisam ser imitadores de Cristo.



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

75 ANOS DE EMBAIXADORES DO REI NO BRASIL

“Deus não me chamou para ser um sucesso, mas para ser fiel à tarefa que ele me deu” – Alvin Hatton

É para comemorar. A organização completa, em 2023, 75 anos de existência no Brasil. Uma história escrita com muita submissão a Deus e com grandes testemunhos de líderes, homens e mulheres de Deus, além daqueles que passaram pela organização e os que hoje estão como ER em uma embaixada.

Resistindo a tudo. Em tempos de modernidade, pós-modernidade, perda de identidade e de relativismos ideológicos, políticos e teológicos, os embaixadores do Rei permanecem fiéis à Palavra de Deus, mantendo o foco missionário e sendo fiéis ao IDE do Rei Jesus.

Comunhão. Os embaixadores do Rei seguem na linha de frente da cooperação na denominação batista. Muitas igrejas desfrutam de comunhão por meio do trabalho dos embaixadores do Rei. É comum as embaixadas de diferentes igrejas se reunirem em congresso, conclaves e acampamentos, dando uma esperança ao trabalho cooperado em meio a tanto desgaste causado por diferenças diversas nesse grande mosaico batista no Brasil.

Gratidão. Com coração cheio de gratidão, chegamos aos 75 anos. Gratos por aqueles que acreditaram, apoiaram e continuam nos apoiando até aqui. Gratos por todos os meninos que passaram pela organização e levaram sua vocação e seu chamado a frente, no serviço do Reino. São incontáveis os frutos da organização. Gratos por aqueles meninos que fazem parte da organização, nunca foi tão difícil ser e se manter ER em um mundo bombardeado com tanta carnalidade, descrença e ateísmo. Somos gratos a Deus por tudo o que ele tem feito e ainda fará em nossa vida e organização. Seguiremos fiéis até que ele venha.

Oração. Nossa oração é para que Deus continue derramando sobre nós a sua misericórdia e conduzindo em amor nossa organização, para que possamos nos manter fiéis ao chamado dele.

Somos Embaixadores por Cristo – 2Coríntios 5.20

[instagram.com/lucasmourao.er](https://www.instagram.com/lucasmourao.er)

Lucas Mourão é redator da revista O Embaixador e membro da PIB em São Gonçalo, RJ. Conselheiro de embaixadores do Rei desde 2001. Foi diretor de semana do Acampamento Nacional. Atualmente, coordena o projeto Memória dos Batistas e Memória ER, além de cursar o último ano de Teologia no Seminário do Sul.



75 ANOS – CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA E PRESERVANDO UMA HERANÇA

“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém” – Efésios 3.20,21

Uma grande história não começa por acaso e sem um objetivo claro, por isso, acreditamos que, desde o início em 1948 com o pastor William Alvin Hatton, dona Katie e demais líderes, o Senhor conduziu todas as ações e mostrou o caminho a seguir a servos altamente comprometidos com o reino de Deus.

A organização missionária Embaixadores do Rei no Brasil surge nesse contexto e avança durante a sua história com o propósito de fazer discípulos para anunciar a salvação em Cristo Jesus. São 75 anos de trabalhos missionários gerando novos discípulos para o nosso Mestre Jesus. O que nos faz prosseguir é acreditar que, conforme está registrado no livro de Marcos 3.14, Jesus escolhe seus discípulos para pregar o evangelho e essa palavra nos alcança também hoje e o Senhor nos chama para ser seus discípulos.

4 Ser um discípulo de Cristo é um projeto maravilhoso que a organização ER tem apresentado de uma forma dinâmica durante toda sua história. Uma organização eficaz que tem frutificado para o reino de Deus. Ser um ER ou um discípulo é ser igual ao nosso Mestre Jesus, é caminhar com ele, é ter intimidade com ele: *“Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo ser como seu senhor” (Mt 10.25^a).*

Ao Senhor Jesus dedicamos todo o nosso comprometimento de anunciar as boas-novas, e fazer novos discípulos para que esta organização, que é uma extensão do reino de Deus, seja cada vez mais consolidada e pronta para superar desafios que surgem neste tempo. Que possamos seguir firmes e constantes para a glória daquele que nos amou.

Uma vez embaixador? Sempre embaixador do Rei.

“De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse. Rogamo-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus” – 2Coríntios 5.20





Estudo 1

A formação de um discípulo

O livro de Atos dos Apóstolos é fascinante por registrar as primeiras histórias de movimentos missionais tanto no meio dos judeus quanto no meio dos gentios, demais povos que não partilhavam do judaísmo.

A partir dessas histórias também podemos extrair ensinamentos práticos para nós, embaixadores do Rei.

Neste primeiro estudo, gostaria de pensar com você sobre a formação de discípulos de Jesus Cristo.

1. O CONVITE PARA SEGUIR CRISTO

O nosso maior erro é achar que, simplesmente, ler a Bíblia e seguir literalmente o que ela diz nos torna um discípulo de Cristo. O apóstolo Paulo, chamado, anteriormente, Saulo, conhecia intelectualmente a Palavra de Deus e vivia literalmente o que ela dizia, mas ele só se tornou um discípulo de Jesus quando teve uma experiência íntima com ele, o que aconteceu no caminho de Damasco.

Paulo entregou a sua vida no meio de uma perseguição aos seguidores de Jesus. Enquanto caminhava para Damasco, ele viu um clarão e ficou cego, sendo orientado a procurar um servo de Deus chamado Ananias, para que ele o curasse. Apesar de ser enviado por Deus para curar Paulo, Ananias teve medo de se aproximar de Paulo, questionando Deus sobre ter que cumprir essa missão, ainda que tenha obedecido em seguida. Ele achava que Paulo estava fingindo para ficar mais perto dos cristãos e prender o maior número de seguidores possível (At 9.1-19).

Paulo ouviu o convite de Jesus para segui-lo ao obedecer a sua orientação para ser curado de sua cegueira. Agora, pre-

cisava encontrar alguém que realmente acreditasse em sua conversão e pudesse se tornar de fato um discípulo de Cristo. É aqui que Barnabé entra na vida de Paulo.

2. ALGUÉM QUE ACREDITA EM VOCÊ

Deus sempre coloca alguém em nosso caminho para que possamos nos tornar verdadeiros discípulos do seu Filho Jesus, principalmente, quando nos colocamos em suas mãos para sermos tratados e moldados por ele.

Barnabé foi a pessoa colocada por Deus na vida de Paulo para ajudá-lo no processo de se tornar um verdadeiro discípulo de Jesus:

– *“Ao chegar em Jerusalém, Saulo procurou juntar-se aos discípulos; mas todos tinham medo dele e não acreditavam que ele fosse um discípulo. Então Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos e lhes contou como no caminho ele vira o Senhor e que este lhe falara, e como em Damasco pregara corajosamente em nome de Jesus”* (At 9.26,27).

– *“Então, Barnabé partiu para Tarso, em busca de Saulo. Tendo-o achado, levou-o para Antioquia. E, durante um ano inteiro, reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente. Em Antioquia, os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez”* (At 11.25,26).

Quando caminhamos com alguém que acredita em nós, é bem mais fácil enfrentar os desafios que surgem na jornada, principalmente, no início. Paulo passa a seguir Barnabé, observando seus passos, sua maneira de tratar as pessoas, de falar com elas, de levar a Palavra de Deus, de ser instrumento nas mãos de Deus para operar milagres na vida das pessoas,

passando a reproduzir o que ele recebeu de Barnabé em sua vida, o que nos leva ao passo seguinte da formação de um discípulo.

3. PASSE ADIANTE O QUE RECEBEU E NÃO DESISTA

Às vezes, achamos que algumas separações são prejudiciais. Em parte, é verdade, mas há aquelas separações que são permitidas por Deus para que amadureçamos na fé e sejamos capazes de reproduzir discípulos, pois, afinal, aquilo que recebemos de Deus precisamos repartir, reproduzir na vida daqueles que ele coloca em nosso caminho.

Houve um momento na caminhada do discipulado de Paulo com Barnabé que ele não concordou com a atitude tomada pelo seu discipulador de querer insistir em caminhar com alguém que os havia abandonado em uma missão. Estamos falando de João Marcos. Leia Atos 15.36-40.

No entanto, mais tarde, Paulo, mais maduro na sua jornada como discípulo, reconhece a transformação de vida de João Marcos ao dizer em uma de suas cartas que este era muito importante para ele: *“Toma a Marcos e traze-o contigo, pois ele me é muito útil para o ministério”* (2Tm 4.11).

Se queremos ver grandes coisas acontecendo ao nosso redor e no mundo, precisamos primeiro ser discípulos de Cristo, ter alguém que acredite em nós, no nosso chamado, que queira investir seu tempo e sua vida na nossa formação espiritual.

É claro que precisamos estar realmente dispostos a observar e seguir o exemplo do nosso discipulador.

À medida que crescemos em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens, assim como aconteceu com nosso Rei Jesus (Lc 2.52), precisamos, também, fazer discípulos. Paulo aprendeu a ser discípulo com Barnabé e fez discípulos como Tito e Timóteo que se tornaram grandes pastores, acompanhando-os e aconselhando-os, como podemos ver em suas cartas que recebem os nomes desses dois preciosos discípulos.

O discipulado não pode ser estático, parado; ele é dinâmico, tem movimento. O discipulado não pode ser construído apenas com instruções escritas. Ele é construído no dia a dia, tendo o seu momento a sós com Deus, mas, também, caminhando com aqueles que já aprenderam a ser servos e discípulos de Jesus nosso Rei. Não foi à toa que Paulo recomendava o processo de imitar seus passos e daqueles que, fielmente, viviam a fé em Cristo Jesus. Leia: 1Coríntios 4.16; 1Coríntios 11.1; Filipenses 3.17; Filipenses 4.9.

Enquanto trilharmos neste mundo, não deixaremos de ser aprendizes de Jesus, porém, precisamos, também, ser discipuladores, acreditando na conversão das pessoas, investindo tempo nelas, ajudando-as a ficar parecidas com o nosso Rei, mostrando-as o caminho da perseverança na fé e no chamado do Mestre para a vida de cada um de nós.



Otávio Siqueira Pires é pastor de adolescentes da PIB em Porto Novo, São Gonçalo, RJ, integrante da equipe de instrutores do curso de conselheiros da DAER Gonçalense, graduado em Liderança Avançada Nacional pelo Haggai, instrutor em Gestão da Qualidade no TJERJ.



Estudo 2

Compromisso com o Rei e seu reino

UMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DE COMPROMISSO COM DEUS É DAR A ELE TODA A HONRA E TODA GLÓRIA

Paulo e Barnabé eram muitos comprometidos com Jesus e a missão que ele conferiu a cada um deles. Suas viagens, levando a mensagem redentora de Cristo Jesus, transformaram muitas vidas. Sabemos que o livro de Atos não narra todos os detalhes do que fizeram para o Rei e pelo reino de Deus, mas, o que ali encontramos nos ajuda a entender a importância de sermos fiéis a Cristo e termos um compromisso sério com ele e o seu reino.

Uma das coisas que demonstrava o compromisso deles com Deus era o cuidado que tinham ao ensinar a Palavra de Deus: *“Paulo e Barnabé demoraram-se durante algum tempo em Antioquia, ensinando e pregando a palavra do Senhor juntamente com muitos outros”* (At 15.35).

Paulo e Barnabé fugiam das filosofias humanas que muitos buscavam na época, principalmente, quando se tratava de alguma novidade, o que não é muito diferente dos nossos dias em que muitos buscam saber das últimas novidades, mas, sem se comprometer com nada, principalmente, quando envolvem questões da fé.

Nosso compromisso com Deus também é demonstrado quando confrontamos as pessoas pela Palavra, sem impor práticas que aparentam demonstrar uma vida de consagração a Deus, mas, que não têm impacto algum nem na vida da pessoa que as pratica nem na vida das pessoas à sua volta: *“Agora, por que quereis colocar Deus à prova, impondo aos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?”* (At 15.10).

Um grande demonstração de compromisso com Deus é dar a ele toda a honra e toda glória daquilo que nos acontece de bom, contando todos os milagres que ele realiza em nossa vida, por menores que eles sejam aos nossos olhos humanos:

“Então toda a multidão silenciou e passou a ouvir Barnabé e Paulo, que contavam quantos milagres, feitos extraordinários e sinais Deus havia realizado por meio deles entre os gentios” (At 15.12).

Paulo e Barnabé também demonstravam seu compromisso com Deus aos arriscar suas vidas pelo nome de Jesus: *“Desde que soubemos que alguns dos nossos, os quais não enviamos, vos têm perturbado com palavras, confundindo-vos a mente, parecem-nos bem, tendo chegado a um acordo, escolher alguns homens e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo, homens que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo”* (At 15.24-26).

Uma das frases mais lembrada do livro O pequeno príncipe é: *“tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”*, o que nos faz ver que o compromisso de Paulo e Barnabé com Deus também era demonstrado pelo cuidado que eles tinham com as pessoas com quem eles criavam vínculos espirituais, mesmo após anos distantes delas, inclusive, visitando-as. Afinal, nossa missão só acaba quando partirmos para a eternidade para estarmos com o nosso Rei Jesus:

– *“Depois de catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando Tito também comigo”* (Gl 2.1).

— *Decorridos alguns dias, Paulo disse a Barnabé: Vamos visitar os irmãos em todas as cidades onde anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão*” (At 15.36).

Ao levarmos a mensagem de Cristo como missionários ou como ministro da Palavra de Deus, muitas vezes ficamos preocupados com o sustento ou queremos impor na vida do outro que ele se doe sem que venhamos a cuidar dele e de sua família. Aquele que quer ter compromisso com Deus e sua Palavra não deve ter o dinheiro como força motivadora na vida: *“Ou será que somente eu e Barnabé não temos o direito de deixar de trabalhar pelo sustento financeiro?”* (1Co 9.6).

Aquele que tem compromisso com Deus entende que não deve caminhar sozinho na vida, pois poderá ser destruído, uma vez que não terá ninguém para encorajá-lo e nem para cuidar dele nos momentos de crise, o que não quer dizer que não surjam alguns desentendimentos no caminho (At 9.26,27; 11.25,26; 15.36-40).

O EMBAIXADOR DO REI É ALGUÉM COMPROMISSADO COM O REINO DE DEUS

Se quisermos, realmente, ter uma vida de compromisso e fidelidade a Deus e ao seu reino, precisamos ensinar a Palavra de Deus sem colocar as filosofias humanas em destaque, confrontando as pessoas segundo a Palavra, honrar a Deus, glorificando-o por tudo o que ele é e nos faz, mesmo que isso signifique arriscar a nossa vida ou algo que amamos, cuidando das pessoas, visitando-as, não por causa de suporte financeiro, mas porque entendemos que precisamos cuidar uns dos outros, assim como Cristo cuida de nós.

TAREFA | Depois de realizar o estudo, escreva três compromissos que você vai assumir com o reino, com a organização e com a igreja da qual faz parte:

Otávio Siqueira Pires é pastor de adolescentes da PIB em Porto Novo, São Gonçalo, RJ, integrante da equipe de instrutores do curso de conselheiros da DAER Conçalense, graduado em Liderança Avançada Nacional pelo Haggai, instrutor em Gestão da Qualidade no TJERJ.

